



PROJETO IDENTIDADES: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA INFÂNCIA POR MEIO DA ARTE E DA LITERATURA

Daniele de Melo Silvano ¹
Juliana Dias da Conceição ²

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência pedagógica do projeto *Identidades*, realizado com uma turma de 1º ano do ensino fundamental da EMEF/EJA Profª Sylvia Simões Magro, em Campinas/SP, tendo como foco a valorização da diversidade étnico-racial e o fortalecimento da identidade das crianças. O ponto de partida foi a recorrente solicitação dos alunos por “lápiz cor de pele” ao produzirem desenhos. A partir desse questionamento, buscou-se problematizar a ideia de uma única cor de pele, incentivando os estudantes a observar a diversidade presente na sala de aula e a escolher tonalidades que melhor representassem sua própria identidade. Foram desenvolvidas rodas de conversa, leituras de obras literárias que abordam representatividade racial, produções artísticas dirigidas e autorretratos em diferentes tons de pele. O projeto culminou na produção de um livro coletivo, composto pelos autorretratos das crianças em versão preto e branco e colorida, além de um vídeo com todas as produções, compartilhado com as famílias e nas redes sociais da escola. O trabalho foi apresentado na III Feira de Educação Pública da NAED Noroeste, organizada pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas. Os resultados evidenciam maior conscientização das crianças sobre a pluralidade de tons de pele, bem como avanços no reconhecimento de si mesmas e de seus colegas. A proposta se insere em uma perspectiva de educação antirracista, que busca promover a equidade, a representatividade e o respeito às diferenças no espaço escolar.

Palavras-chaves: Identidade; Educação Antirracista; Diversidade; Infância.

¹ Mestra do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, daniele.silvano@educa.campinas.sp.gov.br;

² Graduada pelo Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, coautor1@email.com;



INTRODUÇÃO

A construção da identidade das crianças é atravessada por múltiplos fatores culturais, sociais e históricos, sendo a escola um espaço central nesse processo. No contexto brasileiro, marcado por desigualdades raciais e pela herança do mito da democracia racial, torna-se urgente problematizar práticas que invisibilizam a diversidade e reproduzem estereótipos. Um exemplo recorrente é a ideia do “lápiz cor de pele”, que transmite implicitamente a noção de que existe apenas um tom de pele considerado padrão.

Trabalhar com a pluralidade de identidades e tons de pele desde a infância contribui para fortalecer a autoestima, a valorização das diferenças e o respeito ao outro. Nesse sentido, a literatura infantil e as artes visuais se configuram como recursos potentes para favorecer diálogos, provocar reflexões e ampliar repertórios culturais.

O projeto *Identidades* surgiu, portanto, como uma prática pedagógica com enfoque antirracista, tendo como objetivo central proporcionar às crianças experiências de reconhecimento, valorização e orgulho de sua própria identidade, além de promover uma cultura escolar baseada no respeito à diversidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido com a turma de 1º ano do ensino fundamental da EMEF/EJA Profª Sylvia Simões Magro, da rede municipal de Campinas/SP. As atividades foram conduzidas pelas professoras Daniele de Melo Silvano (arte) e Juliana Dias da Conceição (pedagogia).

O ponto de partida foi a situação em que alunos pediram o “lápiz cor de pele” para colorir desenhos na turma do 1º ano B da professora Juliana. A partir dessa demanda, a professora estimulou uma roda de conversa, em que cada criança observou o próprio braço e comparou com o dos colegas, identificando a diversidade de tons presentes no grupo. Em seguida, foi disponibilizado um conjunto de lápis de cor com diferentes tonalidades próximas às cores de pele, permitindo que cada estudante escolhesse o tom que considerava mais representativo de si.

As ações foram divididas entre as docentes: a professora Juliana realizou a leitura dos livros de literatura infantil e a montagem final dos trabalhos; a professora Daniele coordenou a atividade dos autorretratos dirigidos. Como desdobramento, cada





autorretrato foi produzido em duas versões: uma em preto e branco e outra pintada pelas próprias crianças com o tom de pele escolhido.

Ao final, todas as produções foram reunidas em um livro coletivo. A professora Daniele também organizou um vídeo com os registros do projeto, no qual as crianças puderam se ver e reconhecer suas próprias criações. O vídeo foi compartilhado com as famílias, via grupo escolar, e divulgado nas redes sociais da instituição.

Para garantir aspectos éticos, os responsáveis assinaram termo de autorização para uso de imagem, autorizando a divulgação do material apenas nos canais oficiais da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros resultados revelaram diferentes reações: algumas crianças estranharam quando o lápis entregue pelas professoras não correspondia ao que elas entendiam como “cor de pele”, outras aceitaram sem questionamentos, e algumas verbalizaram dúvidas sobre a diversidade de cores. Esses momentos se configuraram como oportunidades pedagógicas para problematizar concepções enraizadas.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, as crianças passaram a reconhecer que não existe apenas uma cor de pele, mas múltiplas possibilidades. O exercício de comparar os tons dos próprios braços com os dos colegas e de escolher conscientemente um lápis para representar sua pele promoveu reflexões significativas sobre identidade, diferença e pertencimento.

As leituras literárias reforçaram esse processo, apresentando personagens diversos e histórias que abordam a pluralidade racial de forma afirmativa. As rodas de conversa possibilitaram que os estudantes compartilhassem percepções, sentimentos e experiências, fortalecendo vínculos e o respeito mútuo.

A produção do livro e do vídeo final ampliou o impacto da proposta: as crianças se sentiram valorizadas ao ver suas obras organizadas e reconhecidas, e as famílias puderam acompanhar o processo de aprendizagem de forma concreta e afetiva. Essa partilha fortaleceu a integração escola-família e mostrou a potência da tecnologia digital na valorização das produções infantis.

O trabalho ganhou ainda maior visibilidade ao ser apresentado na III Feira de Educação Pública da NAED Noroeste, organizada pela Secretaria Municipal de





Educação de Campinas, o que possibilitou a socialização da experiência para outras escolas da rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Identidades* demonstrou que pequenas situações cotidianas podem se tornar oportunidades potentes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas. A problematização do “lápis cor de pele” possibilitou às crianças reconhecerem a diversidade existente entre elas, fortalecerem a autoestima e construírem novas formas de olhar para si e para o outro.

A experiência evidencia que a arte e a literatura são ferramentas eficazes para promover diálogos sobre identidade e diversidade, enquanto o uso de recursos digitais, como o vídeo, amplia a visibilidade das produções infantis e aproxima famílias e comunidade escolar.

A socialização da experiência na III Feira de Educação Pública da NAED Noroeste, em Campinas, reforçou a relevância do projeto como prática pedagógica inovadora, inspirando outros professores e escolas a promoverem propostas semelhantes.

Ressalta-se, portanto, a importância de que ações como essa sejam incorporadas de forma transversal e contínua no currículo escolar, a fim de contribuir para a formação de cidadãos críticos, respeitosos e orgulhosos de suas identidades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às crianças do 1º ano da EMEF/EJA Profª Sylvia Simões Magro, protagonistas deste projeto, e às suas famílias, pelo apoio e parceria ao longo do processo. À equipe escolar e aos estagiários, pelo incentivo, colaboração e contribuições nas etapas de desenvolvimento e socialização da proposta.

REFERÊNCIAS

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

HOOKS, Bell. **A pele que eu tenho**. [Edição consultada].

MARINI, Ana Paula. **Lápis cor de pele do menino marrom**. [Edição consultada].





MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PERES, Rafaeli Constantino Valencio. **Me empresta o lápis de cor?**. [Edição consultada].

RAMPAZO, Alexandre. **Cor de Coraline**. [Edição consultada].

